

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# RETRATO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E SEU ACESSO AOS CENTROS DE APOIO

Jhully Eachiley Marta da Silva, Julia Alves Ferreira dos Santos, Milena Binhame Albini Martini

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3538>

Submetido em: 2022-01-28

Postado em: 2022-02-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## RETRATO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E SEU ACESSO AOS CENTROS DE APOIO

### MEDICAL STUDENT'S MENTAL HEALTH AND THEIR ACCESS TO SUPPORT CENTERS

#### RESUMO

**Introdução:** O curso de medicina é conhecido como um ambiente estressante, que pode ter efeito negativo na qualidade de vida. Por exigir muitas horas de permanência na universidade, centros de auxílio são essenciais, a fim de reduzir a incidência de ansiedade e depressão nessa população. **Objetivo:** Identificar o perfil de saúde mental dos estudantes de medicina e sua participação e conhecimento sobre os pontos de apoio disponíveis na universidade. **Metodologia:** Estudo observacional transversal que incluiu alunos da 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries de medicina de uma universidade privada paranaense. A coleta de dados foi por meio de questionário online. Os resultados foram expressos por médias  $\pm$  desvio-padrão, valores absolutos e percentuais. Considerou-se significativos os valores de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Evidenciou-se piores índices de saúde mental nas mulheres e em alunos com quantidade inadequada de sono. Alunos da 2<sup>a</sup> série conhecem menos os serviços de apoio. Mesmo com diagnóstico de transtornos mentais, os alunos não buscam os serviços dentro da Universidade. **Conclusão:** O conhecimento desigual entre as séries pode ter influência da pandemia. Falta de informação, estigma associado aos tratamentos psicológicos e acompanhamento psicológico externo podem justificar a baixa procura pelos centros de apoio.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estudantes de Medicina; Assistência à Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Introduction:** Medical education is known as a stressful environment, and it can result in a negative effect in the quality of life. For demanding many hours of stay at the university, help centers are essential to reduce the anxiety and depression in this population. **Objective:** To identify the mental health profile of medical students and their participation and knowledge of the support points available at the university. **Methodology:** Cross-sectional observational study that included 2nd, 3rd and 4th grade of medical students from a private university in Paraná. Data collection was done through an online questionnaire. Results were expressed as means  $\pm$  standard deviation, absolute values, and percentages. Values of  $p < 0.05$  were considered significant. **Results:** There were worse rates of mental health in women and in students with an inadequate amount of sleep. 2nd grade students know less about support services. Even with a diagnosis of mental disorders, students don't seek services in the University. **Conclusion:** The unequal knowledge between the grade may be influenced by the pandemic. Lack of information, stigma associated with psychological treatments and external psychological support may justify the low demand for support centers.

**Keywords:** Mental Health; Students, Medical; Mental Health Assistance.

## INTRODUÇÃO

O curso de medicina é conhecido como um ambiente estressante que consome grande quantidade de energia dos estudantes e que pode ter um efeito negativo na qualidade de vida <sup>1</sup>. Fatores como a ampla carga horária, a necessidade de aprendizado de um volume elevado de conteúdos em período reduzido e consequente diminuição do número de atividades de lazer e

convívio social comprometem a qualidade de vida do estudante. Além disso, o fato de muitos alunos ficarem afastados de seus familiares e pessoas importantes devido a mudanças de cidade, a insegurança de exercer a profissão no futuro e a pressão da sociedade – que coloca o médico num patamar elevado, gerando competição não saudável entre os colegas –, podem prejudicar o bem-estar dos alunos e até mesmo predispor a doenças físicas, mentais e sociais <sup>2</sup>. Ademais, o contato constante com o sofrimento e a morte também podem ocasionar desgaste psicológico <sup>3</sup>.

O conjunto desses fatores pode resultar em Transtornos Psiquiátricos Menores, também chamados Transtornos Mentais Comuns (TMC), que estão associados à dificuldade de concentração, insônia, insegurança na tomada de decisão, tremores e cefaleia. Segundo pesquisa realizada com acadêmicos de Medicina no Sudeste do Brasil, cerca de 44,9% dos estudantes dessa área possuem TMC <sup>1</sup>.

A falta de suporte da instituição pode contribuir para o adoecimento dos estudantes <sup>2</sup>. Por exigir que o aluno permaneça muitas horas do dia na Universidade, é importante que existam atividades e centros de auxílio, a fim de minimizar a incidência de ansiedade e depressão nessa população.

Tão importante quanto a existência desses centros de apoio é o conhecimento por parte dos acadêmicos referente a esses serviços. A Universidade Positivo conta com o serviço de informação e apoio ao estudante (SIAE), clínicas de psicologia, nutrição, odontologia e fisioterapia e um centro esportivo com academia com musculação, ginástica, natação, hidroginástica e pista de atletismo. Além disso, o Centro Acadêmico Zilda Arns (CAZA) do curso de Medicina possui uma ouvidoria onde os alunos podem entrar em contato se necessário e a Diretoria Atlética Centro Acadêmico Zilda Arns (DACAZA) oferece aos estudantes a oportunidade de praticarem esportes e representarem sua Universidade em jogos e campeonatos universitários.

Tendo em vista a quantidade de atividades e clínicas disponíveis no campus da Universidade Positivo, bem como o Serviço de Informação e Apoio ao Estudante, o presente trabalho tem o propósito de identificar o perfil sociodemográfico e saúde mental dos estudantes, o nível de informação dos alunos de Medicina da Universidade Positivo em relação a esses serviços e o quanto eles são procurados por esses estudantes. Esse trabalho também promoverá um maior conhecimento sobre essas atividades para que possam ser utilizadas de forma a melhorar a qualidade de vida e saúde mental durante os anos dentro da Universidade.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com alunos de Medicina da Universidade Positivo, localizada em Curitiba-PR, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo (CAAE: 40192620.0.0000.0093). Os participantes incluem alunos matriculados na segunda, terceira e quarta séries, independentemente da idade e do sexo (n=532). Foi realizado cálculo de amostragem por método não probabilístico (amostragem por conveniência) com erro amostral em 5% e nível de confiabilidade em 95%, resultando em tamanho da amostra em n=224.

Todos os estudantes incluídos receberam o convite para participar do estudo através de um link. O link era direcionado para um formulário do Google Forms contendo o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, perguntas referentes ao perfil sociodemográfico dos estudantes, questionamentos sobre saúde mental, conhecimento e procura pelos serviços oferecidos pela Universidade Positivo e sobre a vida acadêmica. Por fim, foi disponibilizado uma pergunta subjetiva para que os alunos sugerissem, caso quisessem, ideias que pudessem melhorar a saúde mental dos estudantes.

A análise de dados foi realizada com o auxílio do programa computacional SPSS v.22.0. As variáveis categóricas foram expressas em valores absolutos e percentuais e as variáveis contínuas em média  $\pm$  desvio-padrão. Valores de p menores que 0,05 foram considerados significativos.

Os autores declaram não haver conflitos de interesses e que o trabalho não foi subvencionado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 332 respostas, totalizando 62,4% dos acadêmicos inclusos no estudo. Os dados demográficos da população estudada são apresentados na tabela 1.

**Tabela 1** – Dados demográficos da população de estudo.

<b>Características</b>	<b>n=332</b>	
<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	217	65,4
Masculino	115	34,6
<b>Idade</b>		
Média $\pm$ DP	21,69 $\pm$ 3,18	
<b>Estado Civil</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Casado (a)	4	1,2
Namorando	120	36,1
Noivo (a)	7	2,1
Solteiro (a)	200	60,2
Viúvo (a)	1	0,3
<b>Série</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
2ª	66	19,9
3ª e 4ª	266	80,1

DP: desvio padrão

**Fonte:** Os autores, 2021.

Nas análises comparativas em relação à autoavaliação da saúde mental (tabela 2), observou-se que os alunos que consideram que não dormem a quantidade de horas necessárias por noite (46,4%) possuem índice de saúde mental pior do que os que consideram que dormem a quantidade adequada ( $p=0,001$ ). De fato, um sono de qualidade é primordial para a saúde e a qualidade de vida <sup>4</sup>. Por outro lado, sonolência e má qualidade do sono estão associados ao sofrimento psíquico <sup>5</sup>. A ampla carga horária obrigatória e diversas atividades extracurriculares do curso de medicina podem afetar o lazer e as atividades básicas dos estudantes, como o ato de dormir, visto que cerca de 80% dos alunos de medicina de uma universidade federal utilizam o período noturno para estudar <sup>6</sup>. Além disso, um estudo realizado no Sul do Brasil identifica que estudantes de medicina possuem pior qualidade de sono quando comparado a estudantes de outras áreas, como Direito e Engenharia Civil <sup>7</sup>.

Um estudo realizado com 251 alunos de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto indica que dentre as principais causas de stress no ambiente acadêmico se encontram a grande quantidade de assuntos e matérias, periodicidade das avaliações e a dificuldade na administração do tempo para os estudos <sup>8</sup>. No entanto, no presente estudo, não houve diferença significativa na autoavaliação da qualidade da saúde mental entre os alunos com mais ou menos de 6 horas de aula por dia e entre os que estudam mais ou menos de 6 horas por dia além dos horários de aula.

Em relação a procura pelo atendimento do SIAE e da Clínica de Psicologia entre alunos com diferentes percepções da qualidade da saúde mental, não houve diferença significativa. Tal fato pode ser esclarecido pela literatura, ao afirmar que a identificação dos próprios problemas emocionais é algo complexo para o estudante de medicina, que confere seus sintomas mentais negativos como uma situação corriqueira e que faz parte do ensino médico <sup>9</sup>.

Ainda que a presente pesquisa não tenha encontrado diferença na autoavaliação da saúde mental entre os alunos com ou sem financiamento estudantil, é sabido que as dívidas que muitos

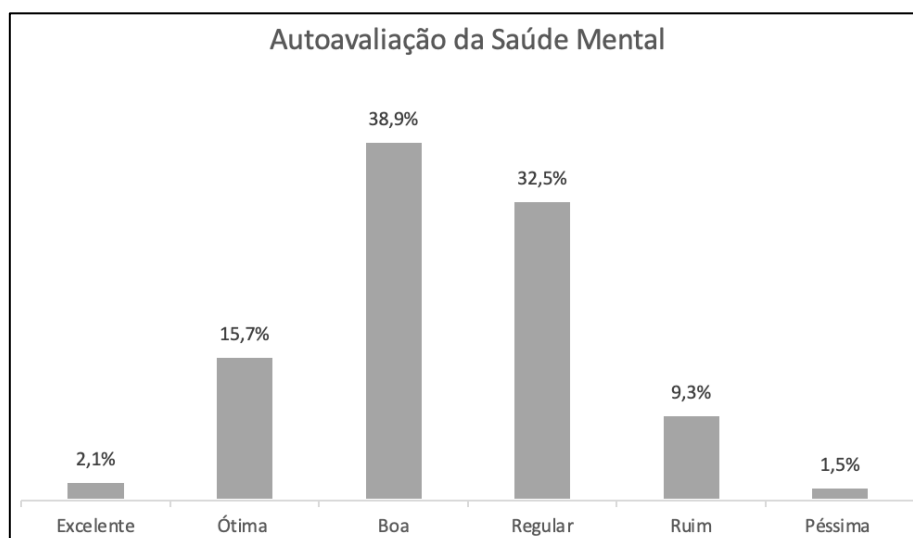
alunos contraem para cobrir os custos relacionados à educação, como mensalidades e despesas com moradia e subsistência, podem ter efeito negativo na saúde mental e no desempenho acadêmico, além de influenciar na escolha da especialidade <sup>10</sup>.

Os resultados não demonstrarem diferença na autoavaliação da saúde mental entre os acadêmicos que moram sozinhos ou acompanhados. Todavia, o ambiente familiar é geralmente um fator protetor, tornando os estudantes mais vulneráveis a distúrbios psicológicos à medida que se afastam da família. Apesar disso, a qualidade da relação familiar influencia no risco de depressão, uma vez que a alta expectativa e consequente pressão dos pais está associada a maior prevalência de depressão nos universitários <sup>11,12</sup>.

Ademais, a prática de exercícios físicos também está relacionada a melhor qualidade de vida e redução dos índices de depressão, visto que melhora a qualidade do sono, a função cognitiva e reduz os níveis de estresse <sup>5,12</sup>. Entretanto, o presente estudo não demonstrou diferença significativa na autoavaliação da saúde mental entre os estudantes que praticam ou não atividade física.

A figura 1 mostra o gráfico dos resultados referente à autoavaliação da saúde mental pelos estudantes.

**Figura 1** – Gráfico da autoavaliação da saúde mental pelos estudantes.





**Fonte:** Os autores, 2021.

**Tabela 2** – Resultados em relação à autoavaliação da saúde mental.

	Autoavaliação		Valor de p
	Boa à excelente n=188	Ruim à péssimo n=144	
<b>Financiamento Estudantil n (%)</b>			
Sim	141 (75,0)	94 (65,3)	0,068
Não	47 (25,00)	50 (34,7)	
<b>Com quem mora? n (%)</b>			
Sozinho	54 (28,7)	29 (20,1)	0,075
Acompanhado	134 (71,3)	115 (79,9)	
<b>Horas de Aula n (%)</b>			
Até 6h/dia	115 (61,2)	87 (60,4)	0,910
> 6h/dia	73 (38,8)	57 (39,6)	
<b>Horas de Estudo n (%)</b>			
Até 6h/dia	175 (93,1)	134 (93,1)	1.000
> 6h/dia	13 (6,9)	10 (6,9)	
<b>Horas de Sono Adequado n (%)</b>			
Não	72 (38,3)	82 (56,9)	0,001
Sim	116 (61,7)	62 (43,1)	
<b>Exercício Físico n (%)</b>			
Não	48 (25,5)	50 (34,7)	0,089
Sim	140 (74,5)	94 (65,3)	
<b>Já foi atendido SIAE? n (%)</b>			
Não	180 (95,7)	136 (94,4)	0,613
Sim	8 (4,3)	8 (5,6)	
<b>Já foi atendido na Clínica de Psicologia UP? n (%)</b>			
Não	172 (91,5)	124 (86,1)	0,154
Sim	16 (8,5)	20 (13,9)	

**Fonte:** Os autores, 2021.

Foi constatado que metade dos estudantes (50,3%) já fez terapia ou consultou com psiquiatra e 27,1% já foram diagnosticados com algum transtorno mental – como transtorno bipolar, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno alimentar, esquizofrenia e, predominantemente, ansiedade e depressão. Esse resultado é semelhante ao encontrado no estudo realizado por Teixeira, et al.<sup>13</sup>,

que evidenciou diagnóstico prévio de transtorno mental em 28,8% dos entrevistados. Além disso, 31,9% já fizeram uso de algum medicamento para tratamento psicológico, o que corrobora com a literatura que aponta que 15 a 25% dos acadêmicos de medicina apresentam transtornos psiquiátricos, especialmente depressivos e de ansiedade, durante a formação<sup>12</sup>. Outros problemas de saúde mental, como distúrbios do sono, distúrbios alimentares e uso potencialmente perigoso de álcool são conhecidos há muito tempo nessa população. Apesar disso, eles continuam sendo comuns na vida dos estudantes<sup>14</sup>.

Nas análises sobre a diferença da saúde mental entre os sexos feminino e masculino, constatou-se que alunas do sexo feminino possuem maior incidência de diagnóstico de transtornos mentais ( $p=0,001$ ). Além disso, alunas do sexo feminino consideram sua saúde em níveis piores (ruim à péssimo) do que o masculino ( $p=0,007$ ). De fato, a literatura demonstra uma maior prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade nas mulheres<sup>11,14</sup>, explicados pelos maiores níveis de marcadores inflamatórios, neurotróficos e serotoninérgicos, diferenças no perfil hormonal e fatores socioculturais como desigualdade de gênero<sup>12</sup>. Ademais, o ambiente médico ainda possui características predominantemente machistas, com discriminação de gênero e fatores que dificultam uma ascensão acadêmica e profissional igualitária<sup>15</sup>. Desse modo, é possível que a pressão colocada sobre as alunas mulheres contribua para um maior adoecimento mental. Outro fator que pode contribuir para essa maior prevalência no sexo feminino é que as mulheres, possivelmente, têm maior facilidade de identificar e relatar sintomas referente à saúde mental<sup>5</sup>.

Quando indagados sobre o conhecimento dos serviços de apoio ofertados pela Universidade, constatou-se que alunos da 3ª e 4ª séries possuem maior informação sobre a existência do SIAE ( $p=0,002$ ), da clínica de psicologia ( $p=0,001$ ), da clínica de odontologia ( $p=0,017$ ) e da clínica de fisioterapia ( $p=<0,0001$ ) quando comparados aos estudantes da 2ª série. Esse resultado é importante, visto que alunos das primeiras séries tendem a apresentar

maior sofrimento psíquico, uma vez que se deparam com grandes mudanças na vida pessoal e social – como mudança de cidade, distanciamento da família e amigos - além da necessidade de adaptação para novos métodos de estudo e extensa grade curricular <sup>5</sup>. Essa discrepância pode ter influência da pandemia, visto que os alunos que atualmente cursam a 2ª série tiveram pouco contato com o campus, que é onde as informações referentes aos serviços são majoritariamente divulgados. Em contrapartida, não houve diferença significativa sobre o conhecimento da existência do CAZA entre as séries.

Os resultados sobre o conhecimento e procura pelo atendimento dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, bem como sobre o conhecimento dos estudantes x série cursada são apresentados nas tabelas 3 e 4 respectivamente.

**Tabela 3** – Conhecimento e procura pelo atendimento dos serviços oferecidos pela Universidade.

	Conhecimento do serviço (%)		Procura pelo atendimento (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
<b>SIAE</b>	47,3	52,7	4,8	95,2
<b>Clínica de Psicologia</b>	87,7	12,3	10,8	89,2
<b>CAZA</b>	85,8	14,2	4,5	95,5
<b>Clínica de Odontologia</b>	90,4	9,6	10,5	89,5
<b>Clínica de Fisioterapia</b>	60,8	39,2	1,8	98,2

**Fonte:** Os autores, 2021.

**Tabela 4** – Conhecimento dos estudantes em relação aos serviços ofertados pela Universidade x série cursada.

Conhece os serviços	Série		Valor de p
	2º Ano n=66	3º e 4º ano n=266	
<b>SIAE n (%)</b>			
Não	46 (69,7)	129 (48,5)	0,002
Sim	20 (30,3)	137 (51,5)	
<b>CAZA n (%)</b>			
Não	11 (16,7)	36 (13,5)	0,554
Sim	55 (83,3)	230 (86,5)	
<b>Clínica de Psicologia n (%)</b>			
Não	17 (25,8)	24 (9,0)	0,001
Sim	49 (74,2)	242 (91,0)	
<b>Clínica de Odontologia n (%)</b>			
Não	12 (18,2)	20 (7,5)	0,017
Sim	54 (81,8)	246 (92,5)	
<b>Clinica de Fisioterapia n (%)</b>			
Não	44 (66,7)	86 (32,2)	<0,0001
Sim	22 (33,3)	180 (67,7)	

**Fonte:** Os autores, 2021.

Em relação à procura pelos atendimentos do SIAE e da Clínica de Psicologia, não houve diferença significativa na procura pelo SIAE entre alunos com ou sem diagnóstico de transtorno mental. Ainda, os resultados expressam que acadêmicos com diagnóstico de transtorno mental não procuram atendimento na Clínica de Psicologia ( $p=0,017$ ). Segundo a literatura, os estudantes de medicina dificilmente buscam ajuda médica para seus problemas <sup>11</sup>. Estudos demonstram que apenas cerca de 15% dos acadêmicos com depressão procuram tratamento psiquiátrico <sup>12</sup>. A baixa procura por atendimento geralmente é justificada pelos alunos por falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental, custos e medo das consequências em nível curricular <sup>11</sup>.

Muitos alunos sugeriram um maior incentivo aos esportes pela Universidade, como disponibilização de quadras e pista de atletismo através de agendamento prévio e preços mais acessíveis na academia e aulas de natação. Atividades como yoga, meditação, aulas de música e rodas de conversa entre os cursos da saúde foram mencionados pelos estudantes como atividades que trariam benefícios à saúde mental. De fato, atividades de lazer e habilidades sociais são variáveis de proteção à saúde mental dos alunos<sup>5</sup>. Além disso, áreas de descanso e melhorias das áreas comuns nos blocos também poderiam contribuir para essa questão. Alguns acadêmicos comentaram, ainda, sobre a alta demanda da Clínica de Psicologia e a dificuldade de agendamento.

Dentre as limitações do estudo, é possível citar o fato da pesquisa ter sido realizada com aplicação de questionários, o que pode resultar em erros de memória e classificação incorreta pelos participantes. Além disso, os resultados tiveram influência da pandemia pelo COVID-19, uma vez que diminuiu demasiadamente a frequência dos alunos no campus e o contato com informações e atendimento presencial pelos pontos de apoio oferecidos pela Universidade, além da interferência na própria saúde mental que o isolamento social pode ter causado aos alunos. Um estudo realizado com 656 estudantes de medicina de diversas universidades do Brasil apontou que praticamente 4/5 dos alunos relataram má adaptação ao ensino à distância (EAD), o que demonstrou relação com o adoecimento mental juntamente com a dificuldade de concentração e a preocupação com o acúmulo de assuntos e com a perda ou atraso do semestre<sup>13</sup>.

## **CONCLUSÃO**

De acordo com o estudo, é possível entender que alunas do sexo feminino possuem a sua saúde mental mais afetada do que o sexo masculino, fato que pode ser relacionado com a

pressão colocada sobre as meninas diante de um cenário estudantil e profissional com características machistas.

Além disso, é visível a diferença de informações entre as séries quando se trata sobre os conhecimentos dos pontos de apoio ofertados pela Universidade, como o SIAE e as diversas clínicas de atendimento. É possível que essa diferença tenha influência da pandemia, visto que os alunos que hoje estão na 2ª série do curso tiveram pouco contato com o campus e, conseqüentemente, menor acesso à informação sobre os serviços ofertados.

Infelizmente, ainda existe uma falta de participação dos alunos que possuem algum tipo de transtorno mental nos centros de apoio da Universidade, especialmente na Clínica de Psicologia. Tal estatística pode estar relacionada com a falta de informação sobre o funcionamento do serviço, sendo indispensável uma atuação maior na disponibilização de dados sobre os centros, como telefone de contato e esclarecimento sobre os atendimentos. Uma divulgação em redes sociais, como o Instagram e Facebook do Centro Acadêmico, da Atlética e da própria Universidade também poderia contribuir para atingir um maior número de acadêmicos.

Outro ponto que pode estar relacionado a baixa procura dos serviços pelos estudantes é o estigma associado aos tratamentos psicológicos, que pode fazer com que eles relutem para demonstrar vulnerabilidade, mesmo quando dispõe de suporte. Ainda, é possível que os estudantes procurem acompanhamento psicológico ou psiquiátrico particular, fora do ambiente da Universidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. FERREIRA, Carlos Magno Guimarães; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli; CORDEIRO, Tatiana Menezes Garcia. Prevalência de transtornos mentais

- comuns e fatores associados em estudantes de medicina: um estudo comparativo. *Rev. bras. educ. med.* 40 (1): 268 – 277, 2016.
2. CUNHA, Deyse Helena Fernandes da; et al. Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. *J Bras Psiquiatr.* 66 (4): 189-96, 2017.
  3. SANTOS, Fernando Silva; et al. Estresse em estudantes de cursos preparatórios e de graduação em medicina. *Rev. bras. educ. med.* 41 (2): 194 – 200, 2017.
  4. ARAÚJO, Mayonara Fabíola Silva; et al. Qualidade do sono e sonolência diurna em estudantes universitários: prevalência e associação com determinantes sociais. *Rev. bras. educ. med.* 45 (2): e093, 2021.
  5. GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (4): 1327-1346, 2019.
  6. MONTEIRO, Perla da Costa; et al. A sobrecarga do curso de Medicina e como os alunos lidam com ela. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2998-3010, jul./aug 2019.
  7. FONSECA, Ana Luiza Pagani, et al. Estudo comparativo sobre qualidade do sono entre universitários de uma instituição de ensino do sul catarinense. *Arq. Catarin Med.* out-dez; 44(4): 21-33, 2015.
  8. LOUREIRO, Elizabeth; et al. A relação entre o stress e os estilos de vida nos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina do Porto. *Acta Med Port.* 21(3):209-214, 2008.
  9. ROSENTHAL Julie M., OKIE Susan. White coat, mood indigo--depression in medical school. *N Engl J Med.* 15;353(11):1085-8, Sep 2005.

10. PISANIELLO, Monique Simone; et al. Effect of medical student debt on mental health, academic performance and specialty choice: a systematic review. *BMJ Open*. 9: e029980, 2019.
11. VASCONCELOS, Tatheane Couto de; et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* 39 (1): 135 – 142, 2015.
12. MAIA, Heros Aureliano Antunes da Silva; et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina com currículo de aprendizagem baseada em problemas. *Rev. bras. educ. med.* 44 (3): e105, 2020.
13. TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia; et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *J Bras Psiquiatr.* 70 (1): 21-9, 2021.
14. PACHECO, João P.; et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Rev Bras Psiquiatr.* 39 (4): 369–378, 2017.
15. AVILA, Rebeca Contrera. Formação das mulheres nas escolas de medicina. *Rev. bras. educ. med.* 38 (1), Mar 2014.



## **REGISTRO DOS AUTORES**

Jhully Eachiley Marta da Silva: <https://orcid.org/0000-0001-8640-4564>

Universidade Positivo - Medicina

Julia Alves Ferreira dos Santos: <https://orcid.org/0000-0003-0853-3816>

Universidade Positivo – Medicina

Milena Binhame Albini Martini: <https://orcid.org/0000-0002-8422-0195>

Universidade Positivo – Medicina

## **CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

Jhully Eachiley Marta da Silva: Planejamento da pesquisa, coleta de dados e redação do artigo.

Julia Alves Ferreira dos Santos: Planejamento da pesquisa, coleta de dados e redação do artigo.

Milena Binhame Albini Martini: Orientação e planejamento da pesquisa, supervisão da coleta de dados e redação do artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.